

## EDITORIAL

### Editorial da RACEF - Volume 8, Número 3, 2017

Caros leitores, autores e comunidade de pesquisadores,

Com muita satisfação, apresentamos a vocês os artigos do terceiro e último número da RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE de 2017 (volume 8). Passamos a descrever brevemente os cinco artigos originais, avaliados por sistema às cegas por pares, que compõem o número em questão.

No primeiro artigo, intitulado “Agenda de pesquisa em empreendedorismo social e negócios sociais”, os autores Edson Sadao Iizuka, Seimor Walchhutter, Marcello Romani-Dias e Aline dos Santos Barbosa trazem interessante discussão e proposição de agenda de pesquisa para a crescente temática do Empreendedorismo Social e de Negócios Sociais, mapeando os principais autores e abordagens sobre o assunto.

No segundo artigo desta edição, de autoria de Gabriela Gonçalves Silveira Fiates, Cristina Martins, Ana Carolina Girardi Piccinini e Eliza Coral, intitulado “Sistema de inovação brasileiro, desafios, estratégias e autores: um *benchmarking* a partir de sistemas de internacionais de inovação”, o objetivo é mostrar potenciais caminhos para o futuro, para a regulação e para o fomento no Brasil de um melhor sistema de inovação das empresas nacionais, por meio da compreensão de diferentes modelos internacionais bem-sucedidos.

O terceiro artigo, de Adriana Ferreira Furtado, Armindo dos Santos de Sousa Teodósio e Júnia Fátima do Carmo Guerra, intitulado “Empresas sociais na promoção do desenvolvimento local: avanços e armadilhas em Brumadinho/Minas Gerais”, por meio da utilização de um estudo de caso, investiga a difusão de empresas sociais. O artigo discute as possibilidades, desafios e armadilhas dessas instituições que buscam envolver populações desfavorecidas em suas atividades.

Já o quarto artigo, de Reiner Alves Botinha, Camilla Soueneta Nascimento Nganga e Marcelo Tavares, intitulado “Escolhas contábeis: características das companhias brasileiras que optaram pela manutenção versus baixa da reserva de reavaliação”, busca analisar os diferentes impactos de empresas que optaram por baixa reserva de reavaliação, confrontando-as com aquelas que optaram por alta reserva de reavaliação. Os achados buscam trazer para a contabilidade um aumento de previsibilidade dos resultados destes dois caminhos de práticas contábeis.

O quinto e último artigo, intitulado “Inovação e coordenação das alianças estratégicas: um estudo com empresas brasileiras de base tecnológica”, de Bruna de Souza Melo e Priscila Rezende da Costa, analisa, por meio de uma pesquisa quantitativa, o grau de coordenação das alianças estratégicas geradoras de inovação nas empresas brasileiras. As autoras buscaram demonstrar que a atuação colaborativa traz importantes resultados de sinergia, tendo por base particularmente as decisões das alianças na utilização racional e coesa de recursos, na escala e na diminuição de tarefas duplicadas.

Desejamos a todos uma excelente leitura dos importantes temas de gestão abordadas nos artigos deste número.

Janaina de Moura Engracia Giraldi (Editora-Chefe)

Jorge Henrique Caldeira de Oliveira (Co-Editor)